

Prefácio

Este não é um livro *“how to made”* (como fazer), uma vez que no mercado já se encontra bastante oferta nesta área específica, quer de autores nacionais quer estrangeiros, é mais uma obra de divulgação e compreensão da origem, evolução e características deste extraordinário animal, que partilha o nosso espaço há cerca de 16.000 anos, que é o CÃO e tem uma história de sucesso.

O meu propósito foi o de ajudar a conhecer o “Cão”, aquilo que ele tem para nos dar e também as necessidades que tem no sentido da sua integração na nossa sociedade e que nós podemos e devemos oferecer. No meu ponto de vista, esse conhecimento deve ser abrangente e universal, como tal, esse cuidado foi posto na composição e organização desta obra.

Ela está dividida em três partes que, por uma questão de critério e de melhor percepção, foram ordenadas cronologicamente, e em 8 capítulos.

No caso da primeira parte tentamos explicar em dois capítulos qual o fenómeno que originou o início do aparecimento de uma nova espécie e depois como é que se consolidou e se tornou uma peça chave para o desenvolvimento e evolução da própria espécie humana, através da domesticação e como ela se desenrolou ao longo dos séculos.

Na segunda parte, concentramo-nos em explicar a forma como, através de testes de ADN, chegámos à conclusão que realmente o

cão tem como seu ancestral o lobo e a influência da genética no reordenamento das duas espécies e através dela, e por causa dela, podemos explicar, sem sombra de dúvidas que o nosso cão, como o conhecemos actualmente, é um descendente muito próximo do lobo. É através da selecção genética que o homem, ao longo dos séculos, foi criando as várias raças que conhecemos actualmente. O objectivo dessa selecção era o de atribuir uma certa funcionalidade aos cães, o que no início se cingia à ajuda em contextos de caça, depois no auxílio à pastorícia, por fim na protecção dos povoados dos invasores. Actualmente, executa uma panóplia de funções que são inestimáveis para o bem-estar da espécie humana.

Nos séculos XIX e XX decidimos trazer os cães para as nossas casas. É na terceira parte do livro que explicamos as implicações e obrigações que esse acto trouxe para o nosso actual *modus vivendi* agora num contexto urbano. Esse confinamento provocou alterações de comportamento que devem ser consideradas, prevenidas e tratadas. A aprendizagem tem uma importância fundamental não só na prevenção como no tratamento dessas disfunções comportamentais e, uma vez que eles convivem directamente connosco, nas nossas casas partilhando o mesmo espaço é importante que os conheçamos, como é que eles comunicam e o que devemos fazer para que também nos entendam e para que a convivência entre as duas espécies seja o mais pacífica possível com enorme benefício para ambas.

Por fim, uma vez que este livro é destinado ao público em geral, e a todos os amantes de cães em particular, tive o cuidado de evitar, sempre que possível, os jargões técnicos e tentei expurgar do texto narrativa redundante e sem valor explicativo ou demonstrativo.

Sílvia Pereira